

“Não podemos tirar dinheiro do alimento das nossas crianças”

(Governador Orestes Quérzia, explicando por que pretende rolar a dívida do Estado.)

O governador Orestes Quérzia voltou ontem a criticar duramente a exigência do governo federal de que os Estados paguem no próximo ano 25% de suas dívidas externas. Ele responsabilizou pessoalmente o ministro Maílson da Nóbrega pela situação atual da dívida do País e garantiu que a exigência federal será derrubada no Congresso, inclusive com a ajuda do Partido dos Trabalhadores, ao qual propôs uma frente parlamentar para enfrentar o problema.

Ontem cedo, em seu programa de rádio “Bom dia, governador”, Quérzia disse que “o governo federal está querendo que os Estados paguem a dívida externa que o governo federal, em verdade, não está pagando. Não podemos concordar com isso porque não podemos tirar dinheiro dos nossos recursos para investimento no alimento das crianças, dos nossos recursos para investimento em segurança pública, dos recursos para educação dos nossos filhos, para a saúde pública, para hospitais,

paralisando tudo aquilo que estamos realizando aqui em São Paulo, para darmos esses recursos ao governo federal, que fez um negócio mal feito, incompetente, com a negociação da dívida externa e que está agora com problemas que o próprio governo federal tem que resolver”.

Mais tarde, em entrevista coletiva no Palácio dos Bandeirantes, o governador criticou diretamente a maneira como a área econômica do governo federal conduziu recentemente a renegociação da dívida externa brasileira: “No mercado internacional — disse Quérzia —, a dívida brasileira vale de 30% a 40%, o que significa dizer que uma nota promissória de 100 dólares da dívida do Brasil pode ser comprada por 40 dólares. Portanto, isto significa que a dívida não vale 100, mas 40. Neste caso, como o ministro da Fazenda, em nome do governo brasileiro, em nome dos interesses do povo brasileiro, pode assinar uma renegociação nessas condições?” E arrematou: “Isso é

um crime contra o povo brasileiro e consequência de todos os problemas que estamos vivendo hoje”.

Apoio de Erundina

Quérzia, porém, disse estar confiante nos resultados de sua ida a Brasília, na quarta-feira, onde afirma ter conseguido o apoio do PMDB e da Comissão de Orçamento do Congresso para uma revisão da proposta governamental de pagamento da dívida externa dos Estados. E acrescentou: “Temos certeza de que vamos contar com o apoio dos outros partidos, inclusive de São Paulo, onde o PT, que ganhou a eleição com a Erundina, vai ter interesse em que o município de São Paulo não seja prejudicado com este tipo de negociação que o governo federal queria que nós fizéssemos. Porque essa questão da rolagem da dívida também atinge a Prefeitura de São Paulo e do Rio de Janeiro, que foram ganhas nas últimas eleições por outros partidos”.